

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO E STARTUPS

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE
DAS METODOLOGIAS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS**

36º ENANGRAD

Resumo

A educação empreendedora tem se consolidado como um tema essencial no contexto educacional, destacando-se pela capacidade de desenvolver competências que transcendem o ambiente de negócios, influenciando o desenvolvimento pessoal e social. Este estudo, teve como objetivo analisar as práticas de educação empreendedora na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Célia Pinheiro Falcão, em Pereiro-CE, abordando as percepções de professores e alunos. Adotando uma abordagem quali-quantitativa, a pesquisa envolveu a aplicação de questionários estruturados a 131 alunos do primeiro ano e entrevistas semiestruturadas com três professores da escola. Os dados obtidos com as entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo. Enquanto que os dados obtidos com questionários, foram analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados indicam que a educação empreendedora, ainda que apresente limitações estruturais e pedagógicas, proporciona um impacto positivo no desenvolvimento crítico e inovador dos estudantes. A análise revelou uma predominância de alunas e uma influência significativa do ambiente familiar, já que muitos pais são empreendedores. Os professores destacaram a relevância de metodologias ativas e práticas contextualizadas, como projetos e dinâmicas que conectam os alunos às realidades locais. Apesar dos avanços, os desafios incluem a necessidade de maior formação docente e recursos adequados. As contribuições deste estudo enfatizam a importância de políticas públicas que fortalecem a educação empreendedora como eixo transversal no currículo escolar, ampliando sua abrangência e impacto.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Ensino Médio; Metodologias Ativas; Competências; Empreendedorismo.

Abstract

Entrepreneurial education has established itself as an essential topic in the educational context, standing out for its ability to develop skills that transcend the business environment, influencing personal and social development. This study aimed to analyze entrepreneurial education practices at the Maria Célia Pinheiro Falcão State School of Professional Education in Pereiro, Ceará, addressing the perceptions of teachers and students. Adopting a qualitative and quantitative approach, the research involved administering structured questionnaires to 131 first-year students and conducting semi-structured interviews with three school teachers. The data obtained from the interviews were analyzed through content analysis, while the data obtained from the questionnaires were analyzed through descriptive statistics. The results indicate that entrepreneurial education, despite its structural and pedagogical limitations, has a positive impact on the critical and innovative development of students. The analysis revealed a predominance of female students and a significant influence from the family environment, as many parents are entrepreneurs. Teachers highlighted the importance of active methodologies and contextualized practices, such as projects and activities that connect students to local realities. Despite progress, challenges include the need for greater teacher training and adequate resources. The contributions of this study

emphasize the importance of public policies that strengthen entrepreneurial education as a cross-curricular axis in the school curriculum, expanding its scope and impact.

Keywords: Entrepreneurial Education; High School; Active Methodologies; Competencies; Entrepreneurship.

1. Introdução

O empreendedorismo tem ganhado destaque no cenário mundial e acadêmico, sendo reconhecido como fator estratégico para o desenvolvimento político, econômico e social (Silva, 2019). De acordo com Shane e Venkataraman (2000), o termo refere-se à descoberta e exploração de oportunidades de negócios, envolvendo tanto a criação de novos empreendimentos quanto a inovação em empresas já existentes. No Brasil, o crescimento do setor é expressivo: apenas em 2022, mais de 3,8 milhões de empresas foram abertas, totalizando mais de 20 milhões de negócios ativos no país (Ceará, 2021). Além disso, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) representam 99% dos estabelecimentos nacionais, reforçando a importância do empreendedorismo de pequeno porte para a economia (Sebrae, 2020).

Nesse contexto, a educação empreendedora emerge como estratégia essencial para preparar os jovens para um mercado dinâmico e competitivo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de oferecer itinerários formativos que promovam autonomia, protagonismo e projetos de vida para os estudantes (Silva; Prado; Smole, 2018). O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) também reforça o empreendedorismo como componente metodológico que estimula a criatividade, a inovação e a formação de jovens protagonistas (Ceará, 2021). Pesquisas como a do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apontam que cerca de 50% dos brasileiros adultos identificam boas oportunidades de negócio, evidenciando a importância de desenvolver competências empreendedoras desde o ensino básico (Sebrae, 2022).

Entretanto, a literatura revela desafios significativos na implementação da educação empreendedora. Desidério (2022) observa que, embora existam diretrizes legais e curriculares, muitas vezes estas não são plenamente aplicadas, resultando em práticas limitadas e tradicionais. Além disso, fatores como escassez de recursos tecnológicos, carência de capacitação docente e ausência de políticas públicas integradas dificultam a efetividade do ensino empreendedor (Silva, 2021; Gomes, 2017).

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: quais são as práticas de educação empreendedora e os efeitos dessas ações em uma escola de ensino médio? Para isso, tem como objetivo geral analisar as práticas de educação empreendedora e seus impactos no processo formativo dos estudantes. Os objetivos específicos incluem: (i) identificar as práticas existentes; (ii) verificar as competências empreendedoras desenvolvidas; e (iii) analisar a percepção dos professores sobre a importância e os efeitos da educação empreendedora.

Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre o papel da BNCC, dos currículos escolares, dos docentes e das metodologias pedagógicas na formação empreendedora. Pretende-se compreender de que forma as aprendizagens adquiridas no ensino médio contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da preparação dos jovens para o mercado e para a vida em sociedade.

2. Fundamentação Teórica

2. 1 Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo tem sido discutido e redefinido ao longo dos anos, refletindo sua complexidade e evolução. Silva, Nascimento e Ribeiro (2023) pontuam que se entende por empreendedorismo a disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e implementar projetos, serviços, negócios, por meio de iniciativas que envolvem inovação e riscos, assim, os estudiosos enfatizam que o empreendedorismo é um comportamento que cria valor social e se trata de “um fenômeno incontornável nas sociedades atuais.

De acordo com Silva (2019), o termo empreendedorismo está relacionado à criação de algo novo, inédito ou mesmo à modificação criativa de algo que já existe, como a implantação de uma nova tecnologia ou uma forma diferenciada de prestar um determinado serviço. O empreendedorismo está relacionado a crescimento econômico por meio de desenvolvimento de empresas com a visão de gerar lucro.

Baggio (2015) discute que o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

Para Richardson (2017), os processos educativos são de suma importância para entender o que é “empreender”, uma vez que eles irão fomentar habilidades profissionais por meio da autonomia, criação de soluções para diversos problemas e desenvolvimento de processos criativos inovadores de sucesso. Nessa ótica, a autora destaca o papel da educação empreendedora, tendo em vista que ela norteia e desenvolve as mentalidades e atitudes dos atores envolvidos no empreendedorismo.

Ressalta-se, ainda, que segundo Silva, Nascimento e Ribeiro (2023) que empreendedorismo advém de políticas públicas, as quais podem desenvolver programas, parcerias de incentivo que visam técnicas e práticas voltadas para o mercado de trabalho, inovações e investimentos.

Neck, Neck e Murray (2020) afirmam que o empreendedorismo oferece oportunidades para a mobilidade econômica e o empoderamento de indivíduos e comunidades marginalizadas, promovendo o desenvolvimento sustentável. Eles afirmam que o empreendedorismo pode ser um caminho para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, ao oferecer novas oportunidades para aqueles que estão à margem da economia.

Nesse contexto, a educação empreendedora surge como uma estratégia fundamental para fomentar o empreendedorismo entre os indivíduos. Essa abordagem educacional visa capacitar os indivíduos para

identificar e aproveitar oportunidades, inovar e liderar mudanças. Por conseguinte, segundo Dias e Mariano (2017) a partir dos registros encontrados, é possível afirmar que há no Brasil um movimento para desenvolver programas de educação empreendedora ou de ensino de empreendedorismo na educação básica cujas características que pretendem ser desenvolvidas nos educandos propiciam maior autonomia e, principalmente, autorrealização e crescimento pessoal.

2.2 Educação Empreendedora

A origem da educação empreendedora está profundamente enraizada na evolução econômica e social. Shaefer (2018) afirma que as diferentes características da educação tradicional e educação empreendedora têm gerado a necessidade de modelos pedagógicos apropriados à formação empreendedora, compatíveis com as habilidades e as atitudes próprias do comportamento empreendedor.

De acordo com Patton (2015), mesmo com os entraves recorrentes que atingiram os caminhos históricos da educação brasileira, pode-se evidenciar que avanços educacionais emergiram na gestão educacional objetivando promover um ensino prático novo, oportunizando a disseminação de conhecimentos ligados ao empreendedorismo, com foco na educação, ensino e construção de saberes primordiais para a vida profissional.

Nesse contexto, Costa (2019) afirma que surge a pedagogia empreendedora, sob a ótica do desenvolvimento local sustentável, através de fomentar o empreendedorismo social, além do capital social, assim a pedagogia empreendedora proporciona práticas metodológicas que estimulam o aluno a ter sonhos e buscar sua própria realização.

A educação empreendedora surgiu para preparar indivíduos para um mercado de trabalho dinâmico, onde a inovação e a adaptação são essenciais. Este campo de estudo evoluiu com características únicas que o diferenciam dos modelos educacionais tradicionais, destacando-se em quatro áreas principais: natureza da educação empreendedora, foco no aluno, papel do professor e novas metodologias pedagógicas.

A educação empreendedora prepara indivíduos para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, desenvolvendo habilidades específicas. Sua abordagem dinâmica enfatiza o "aprender a aprender", incentivando a aprendizagem contínua e a adaptação a mudanças. Dolabela (1999), destaca a importância de os alunos continuarem aprendendo ao longo da vida. A formação é integrada e interdisciplinar, promovendo uma visão holística.

Outro aspecto fundamental é a educação centrada no aluno, que promove o autodirecionamento da aprendizagem. Os alunos são encorajados a explorar seus interesses e a buscar ativamente o conhecimento, desenvolvendo o conceito de si mesmos. De acordo com Jones e Iredale (2010), a educação centrada no aluno é crucial para o desenvolvimento de competências empreendedoras, pois fomenta a autonomia, a iniciativa e a capacidade de autogestão. A busca pela autonomia do ser, saber e fazer empreendedor capacita os alunos a serem independentes em suas ações e decisões, essencial para o sucesso empreendedor.

O papel do professor na educação empreendedora também é diferenciado, atuando como catalisadores e facilitadores, guiando os alunos

com uma formação acadêmica aliada à prática empreendedora. Pittaway e Cope (2007) argumentam que os professores na educação empreendedora devem inspirar e facilitar, ajudando os alunos a transformar ideias em ações concretas. Os objetivos do aprendizado são negociados entre professores e alunos, permitindo uma personalização do ensino que atende às necessidades e interesses específicos de cada aluno.

A educação empreendedora adota novas metodologias e práticas pedagógicas, focadas em técnicas vivenciais, interativas e dinâmicas, como estudos de caso, simulações empresariais, aprendizagem baseada em projetos e laboratórios de inovação. Essas metodologias engajam os alunos de maneira significativa, tornando o aprendizado uma experiência ativa. Dias e Mariano (2017) enfatizam que técnicas pedagógicas inovadoras são essenciais para manter os alunos engajados e assegurar que o aprendizado seja relevante e aplicável.

Além disso, há um vínculo entre o aprendizado e o mundo real, com atividades de ensino frequentemente ligadas a situações reais de mercado. As atividades extracurriculares, como projetos e competições de empreendedorismo, proporcionam aos alunos oportunidades para explorar suas ideias e aprender com a prática. Kuratko (2005) observa que as atividades extracurriculares são essenciais na educação empreendedora, pois oferecem aos alunos a chance de desenvolver habilidades e conhecimentos em contextos reais e desafiadores.

Diante disso, a educação empreendedora é uma abordagem dinâmica que capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança e inovação. Com foco no aprendizado ativo, interdisciplinaridade e desenvolvimento pessoal, essa forma de educação prepara os indivíduos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo moderno.

2.3 Educação empreendedora no ensino médio

A introdução da educação empreendedora no ensino médio representa uma oportunidade valiosa para os estudantes desenvolverem habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Segundo Magalhães (2022) a educação para o empreendedorismo propõe discussões sobre a capacidade de o indivíduo avaliar a vida como ela se apresenta e, assim, poder empreender seus projetos com mais segurança, numa sociedade globalizada, cujo benefício é a própria sociedade e, para tanto, requer políticas públicas adequadas à implantação desta educação no Brasil.

Costa (2019) aborda que atualmente, o ensino empreendedor tem recebido mais espaço. Identifica-se um número cada vez maior de pessoas que estão buscando se capacitar para criarem empresas mais perenes e sustentáveis no mercado. No entanto, a implementação da educação empreendedora no ensino médio enfrenta uma série de obstáculos que podem dificultar sua eficácia.

Nessa perspectiva, Fayolle e Gailly (2008) corrobora que existem algumas dificuldades na execução de atividades práticas, as divergências nas propostas recebidas pelos professores, aporte financeiro, falta de formação para capacitar os profissionais nos projetos de vida e/ou itinerários formativos, sendo consideradas falhas para desenvolver conhecimentos e aprendizagens

para os alunos que querem entrar no mercado do empreendedorismo, bem como, para os profissionais que atuam para formá-los e capacitá-los.

A resistência institucional por parte das escolas e sistemas educacionais tradicionais pode representar uma barreira significativa, impedindo a adoção de novas abordagens pedagógicas e currículos inovadores. Filion (1999) propõem uma revisão do currículo escolar para integrar o empreendedorismo em disciplinas como matemática, ciências e línguas, além da inclusão de projetos práticos e atividades extracurriculares.

Além da revisão dos currículos, é importante uma maior implementação de políticas públicas na educação empreendedora, pois, segundo Gibb (2002) ocorrerá tudo em harmonia com novas diretrizes do processo ensino aprendizagem, tais como as metodologias ativas, sala de aula invertida, b-learning etc, e assim, poder estimular a criatividade, a capacidade de gerir negócios e a própria vida, conhecer de economia e finanças.

Desse modo, é importante pontuar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ou Lei 9.394/96 em seu Art. 22 retrata que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Silva (2021) discute que a lei tem como essência a Educação Empreendedora, com a missão de disseminar a cultura empreendedora, por meio de ações educativas focadas no desenvolvimento de competências e no fortalecimento de princípios éticos, com o objetivo de desenvolver metodologias, cursos (a distância, inclusive), jogos, materiais didáticos e disciplinas, capacitar e treinar professores, promover feiras, exposições, eventos e prêmios, estimular as atividades com os alunos.

Apesar dos desafios, é importante reconhecer que a introdução da educação empreendedora no ensino médio oferece uma série de oportunidades valiosas para os jovens. Além de prepará-los para possíveis carreiras como empreendedores, a educação empreendedora também pode ajudar os alunos a desenvolverem uma mentalidade empreendedora que lhes permita enfrentar os desafios da vida de forma criativa e resiliente (Kuratko, 2005). Essa mentalidade empreendedora pode ser aplicada em uma variedade de contextos, desde a resolução de problemas cotidianos até a inovação em grandes empresas.

Uma das principais vantagens da educação empreendedora é sua capacidade de promover uma cultura de inovação e criatividade desde cedo (Gil, 2010). Ao incentivar os alunos a identificarem oportunidades, assumir riscos calculados e buscar soluções inovadoras para problemas, a educação empreendedora ajuda a preparar uma geração de jovens mais adaptáveis e orientados para o futuro. Essa cultura empreendedora pode ter um impacto positivo não apenas na vida dos indivíduos, mas também no desenvolvimento econômico e social de suas comunidades e países.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Célia Pinheiro Falcão, em Pereiro-CE, escolhida por desenvolver programas

de educação empreendedora no ensino médio, tornando-se um contexto adequado para a investigação.

Trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento, modalidade de pesquisa de campo que consiste na obtenção de informações junto a um grupo previamente selecionado sobre determinado problema de estudo (Dolabela, 1999). A abordagem é quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para uma análise abrangente das práticas pedagógicas, das percepções dos participantes e dos impactos observados, conforme recomenda Kuratko (2005).

Antes da coleta de dados, foi solicitada autorização formal à direção da escola, garantindo os aspectos éticos da pesquisa. A investigação utilizou três técnicas principais: análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A análise documental envolveu a revisão de planos pedagógicos, relatórios de atividades e projetos de intervenção relacionados à educação empreendedora, permitindo compreender objetivos, metodologias e resultados das ações implementadas. Esses documentos foram interpretados com base em técnicas qualitativas de análise de conteúdo, seguindo Bardin (2011).

As entrevistas foram realizadas com três professores diretamente envolvidos no ensino do empreendedorismo, por meio de um roteiro semiestruturado. Esse formato possibilitou maior profundidade na compreensão das experiências e percepções dos participantes, além de permitir o surgimento de novas questões durante o diálogo, conforme sugerem Patton (2015) e Minayo (2010).

Além disso, foram aplicados questionários aos 184 alunos do primeiro ano do ensino médio, série na qual a disciplina de empreendedorismo é ofertada. O instrumento contemplou questões sobre perfil sociodemográfico, competências empreendedoras e metodologias de ensino utilizadas na escola, seguindo orientações de Richardson (2017). Do total de questionários, 131 foram considerados válidos, visto que 53 apresentaram respostas incompletas ou os alunos não estavam presentes no momento da aplicação.

Os dados qualitativos oriundos das entrevistas e documentos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), possibilitando a identificação de categorias e padrões relevantes. Já os dados quantitativos dos questionários foram tratados com estatística descritiva, por meio do cálculo de médias, frequências e porcentagens, a fim de interpretar e apresentar de forma clara os resultados relacionados às competências empreendedoras desenvolvidas pelos estudantes.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 As Práticas de Educação Empreendedora na Escola EEEP Maria Célia

Com o objetivo de identificar as práticas de educação empreendedora existentes na escola EEEP Maria Célia, inicialmente foi realizada uma análise documental. Ao longo da pesquisa, foram examinados documentos institucionais para identificar as ações e metodologias usadas para o ensino do empreendedorismo nas turmas de primeiro ano do ensino médio. A análise

documental foi realizada a partir da verificação do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Educação Profissional Maria Célia Pinheiro Falcão, o Manual do Aluno e Professores – Curso Despertar e levantamento de eventos existentes na escola.

As turmas de primeiro ano do ensino médio possuem as disciplinas de Teoria geral da administração, Marketing, Prática e Rotinas Administrativas e Legislação empresarial. Além disso, possuem acesso ao Curso Despertar, o qual contempla conteúdos relacionados ao empreendedorismo. O Manual do Aluno e Professor – Curso Despertar é um documento utilizado pelos professores nas práticas de educação empreendedora nas turmas do primeiro ano.

Esse manual foi desenvolvido pelo Sebrae e disponibilizado para aplicação durante o ano letivo. O curso tem uma duração de 44 horas/aulas presenciais, 16 horas de atividade de campo orientada e 10 horas da Feira do Jovem Empreendedor, totalizando 70 horas de duração. É estruturado em encontros sequenciais, voltados para a disciplina de empreendedorismo, em que são trabalhados conteúdos relacionados a História do empreendedorismo, Criatividade e atividade empreendedora, Estratégia e Marketing para empreendedores, Gestão de pessoas e Plano de empreendedorismo.

O curso Despertar é dividido em 22 encontros, com diferentes temáticas e abordagens da área do empreendedorismo. É válido ressaltar que o material apoia as práticas e atividades durante as aulas, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, enfrentamento de desafios e aproveitamento de oportunidades. Dessa maneira, a obra anseia preparar o jovem estudante para ocupar seu espaço no universo do empreendedorismo.

Além dessas temáticas observou-se que existe um aprofundamento em relação a uma tese de grande relevância para empreender, na qual evidencia o tema e os nexos “Criatividade x Inovação” e “Busca de Informações”. Tais atividades possuem um papel fundamental, visto que incentivam os alunos a pensarem de forma criativa e inovadora, explorando ideais e fundamentos de uma mente empreendedora.

Sendo assim, os alunos da instituição podem discutir acerca do contexto do jovem no ambiente de trabalho e os desafios de se relacionar com diferentes gerações. Nesse viés, através da leitura, os discentes conseguem potencializar o desenvolvimento das seguintes competências focais: (1) Compreender a relação do jovem no ambiente de trabalho; (2) Refletir sobre as atitudes necessárias para manter boas relações; e (3) Explorar os principais desafios de convivência intergeracional.

Além disso, a partir das entrevistas obtidas com os professores, foi evidenciado a existência da feira de empreendedorismo que é realizada no último semestre do ano. Os discentes escolhem um produto ou serviço, elaboram um projeto, aprendem sobre divulgação e marketing, precificação, público, mercado e lucro. No final do ano os estudantes participam desse evento que promove os produtos e serviços criados por eles.

4.2 Perfil e as competências empreendedoras dos discentes do 1º ano do Ensino Médio

O questionário aplicado aos 131 alunos do 1º ano da Escola EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão, em Pereiro-CE, buscou identificar tanto o perfil sociodemográfico quanto as competências empreendedoras reconhecidas pelos estudantes. Os resultados revelaram que 61,8% dos respondentes são do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino. Em relação à idade, a maioria (50,38%) possui 15 anos, seguida por 21,37% com 16 anos, 17,56% com 17 anos e 10,69% com 18 anos.

Quanto ao município de origem, os estudantes pertencem, majoritariamente, a cinco cidades: Pereiro/CE, São Miguel/RN, Ereré/CE, Venha-Ver/RN e Encanto/RN. A análise da renda familiar mostrou que 36,6% possuem renda de até R\$ 1.412,00; 32,1% entre R\$ 1.413,00 e R\$ 2.500,00; 21,4% entre R\$ 2.501,00 e R\$ 5.000,00; e 9,9% acima de R\$ 5.000,00. Além disso, 55,7% dos estudantes relataram que ambos os pais trabalham para compor a renda familiar, embora 75,6% informaram que os responsáveis não possuem diploma de ensino superior. Mesmo assim, 91,6% dos alunos demonstraram interesse em cursar o ensino superior, enquanto 8,4% afirmaram não ter esse objetivo, principalmente por questões financeiras ou para permanecer próximos à família.

Os dados também indicaram que 66,4% dos discentes possuem familiares empreendedores, enquanto 33,6% não têm contato com pessoas que possuam negócios próprios. A maioria (96,9%) não trabalha nem realiza estágio, e 64,9% nunca participou de atividades voluntárias, justificando a falta de interesse ou de convites para tais ações; os demais 35,1% relataram experiências, sobretudo em igrejas e projetos comunitários. Quanto às atividades extracurriculares, 51,9% participam de futsal, dança, banda, academia, vôlei ou cursos complementares, enquanto 41,8% não realizam nenhuma atividade fora da escola. Em termos de liderança, 84,7% nunca ocuparam papéis de liderança, e apenas 15,3% já lideraram atividades como esportes, música, projetos científicos e grupos de jovens.

Na segunda parte da pesquisa, os estudantes avaliaram 30 competências empreendedoras, atribuindo notas de 1 (nada) a 5 (muito) conforme o reconhecimento da habilidade. As mais bem avaliadas foram: resolver problemas diversos (4,24); incentivar colegas a fazer o melhor (4,11); encontrar novas formas de fazer as coisas (4,08); participar ativamente de trabalhos em equipe (4,03); e propor novas ideias (4,01). Essas competências evidenciam maior valorização das habilidades interpessoais, colaborativas e criativas, alinhadas ao que Dornelas (2016) aponta como essenciais para o aprendizado social e coletivo.

Por outro lado, as menores médias foram atribuídas a trabalhar sob pressão (2,39); resolver rapidamente problemas difíceis (2,82); lidar com a incerteza em projetos (2,83); e desempenhar-se melhor que os outros (2,99). Esses resultados indicam que competências ligadas à resiliência e à gestão de riscos ainda não estão plenamente desenvolvidas, o que reforça a necessidade de metodologias inovadoras e práticas que estimulem essas habilidades no contexto escolar.

A maioria das competências obteve médias entre 3 e 4 pontos, sugerindo que os alunos as reconhecem, mas ainda carecem de experiências que possibilitem seu fortalecimento. Para Dornelas (2016) e Bessant e Tidd (2009), o sucesso empreendedor relaciona-se a características como visão, proatividade, resiliência e capacidade de assumir riscos, mas essas

competências podem ser desenvolvidas por meio de treinamento, prática e suporte adequado.

Desse modo, a educação empreendedora mostra-se essencial não apenas para formar empreendedores, mas também profissionais capazes de inovar, colaborar e agregar valor em diferentes contextos. Como destacam Lopes (2013) e Costa (2019), o fortalecimento dessas competências traz benefícios individuais e coletivos, impactando positivamente a geração de emprego, renda e crescimento econômico.

4.3 Percepção dos professores acerca da importância da educação empreendedora e seus efeitos na formação dos jovens

As entrevistas com os professores da Escola EEEP Maria Célia revelaram percepções amplas sobre a importância da educação empreendedora na formação dos jovens. De modo geral, os docentes reconhecem seu papel essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, compreendendo o empreendedorismo não apenas como criação de negócios, mas também como autoconhecimento e visão de mundo ampliada. Como destacou um dos professores:

Nesse contexto, os professores se enxergam como agentes transformadores, capazes de inspirar e motivar os alunos a desenvolverem uma mentalidade empreendedora (Lage, 2023). Além de transmitir conteúdo, procuram adaptar o ensino à realidade cultural e social dos estudantes, trazendo exemplos locais, histórias de superação e experiências da comunidade. Como afirmou E1:

Outro docente reforçou a necessidade de aulas mais dinâmicas e personalizadas, voltadas às características de cada turma, utilizando textos motivacionais e exemplos práticos, como a história de José Roberto Nogueira e o surgimento da Brisanet, considerada a maior empresa genuinamente brasileira do setor de telecomunicações.

As entrevistas evidenciaram ainda o uso de metodologias ativas, como o *Campeonato Administrando Ideias* e a *Feira de Empreendedorismo*, que permitem aos alunos aplicar conceitos aprendidos em sala e desenvolver habilidades práticas, visão crítica e autonomia. Essas atividades possibilitam aos estudantes ampliar a visão de mundo e o senso crítico, além de promoverem experiências de trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas. Como ressaltou E3:

No entanto, os professores apontaram desafios para a implementação dessas práticas, como a necessidade de seguir uma ementa rígida, a falta de tempo, a escassez de recursos e as dificuldades para engajar os alunos. Além disso, alguns estudantes ainda apresentam uma visão limitada sobre o conceito de educação empreendedora, associando-o apenas à venda de produtos ou à abertura de negócios. Como destacou E2:

Dessa forma, fica evidente que os professores atuam ativamente para despertar o senso crítico e a mentalidade empreendedora dos alunos, adaptando práticas pedagógicas à realidade local e promovendo experiências significativas. Seu compromisso com a formação integral dos estudantes demonstra a relevância da educação empreendedora para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo analisou as práticas de educação empreendedora, o perfil e as competências empreendedoras dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola EEEP Maria Célia, bem como a percepção dos professores acerca da importância desse tema na formação dos jovens.

Os resultados mostraram que a escola adota diferentes iniciativas voltadas ao empreendedorismo, como disciplinas específicas, o *Curso Despertar* e a *Feira de Empreendedorismo*, que estimulam a criatividade, a autonomia e o aprendizado prático. O perfil dos alunos revelou uma maioria composta por jovens de 15 a 18 anos, predominando aqueles com 15 anos. Quanto às competências empreendedoras, os discentes demonstraram reconhecer habilidades como resolução de problemas, colaboração e criatividade, embora apresentem menor domínio em competências ligadas à gestão da incerteza e ao trabalho sob pressão. Esses achados indicam a necessidade de metodologias inovadoras que favoreçam o desenvolvimento equilibrado dessas competências no ambiente escolar.

A percepção dos professores reforçou a importância da educação empreendedora não apenas para a formação profissional, mas também para o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia e de uma visão de mundo ampliada. No entanto, foram apontados desafios relacionados à falta de recursos, ao engajamento dos alunos e à necessidade de personalização do ensino para atender às especificidades culturais e sociais dos discentes.

O estudo contribui para a literatura ao evidenciar a educação empreendedora como ferramenta estratégica para desenvolver competências técnicas e comportamentais, essenciais à formação integral dos jovens. Destaca-se, ainda, o papel do professor como mediador, utilizando metodologias ativas e conectando o ensino à realidade local e às demandas do mercado.

Entre as limitações, apontam-se a falta de acesso a ementas detalhadas, a inexistência de planos de aula estruturados e a recusa de um dos professores em participar da entrevista, o que reduziu a diversidade de perspectivas. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o estudo para outras instituições de ensino médio, técnico e profissional, possibilitando comparações entre diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2011.

BAGGIO, A. F. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539 2, 2015.

BESSANT, Jonh; TIDD, Joe. (2009). Inovação e empreendedorismo.

BRASIL. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. Ceará, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de Implementação do Novo Ensino Médio – PLI*. Brasília, DF: MEC, 2022.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2021.

COSTA, J. H.M. **A educação empreendedora no ensino de jovens e adultos do município de bagé, região da campanha-RS: uma estratégia para o desenvolvimento regional**.

DESIDÉRIO, V. **Experiências com educação empreendedora: concepções para uma educação integral com base no comprometimento dos alunos**. Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências, 2022.

DIAS, B. F. B, MARIANO, H. R. S. **Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3 ed, 2008.

DORNELAS, J. C. (2016). **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. **The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: Hysteresis and persistence**. *Journal of Small Business Management*, v. 46, n. 3, p. 365-385, 2015.

FILION, L. J. **Vision, action and outcomes: A conceptual framework for entrepreneurial education**. *Journal of Business Venturing*, v. 14, n. 5-6, p. 401-423, 1999.

GOMES, Madalena Santana. **Educação empreendedora como política pública de desenvolvimento: um estudo do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)**. Madalena Santana Gomes-2017.

GIBB, A. A. **Towards the development of a framework of entrepreneurship competencies for marketing education**. *Journal of Marketing Education*, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

JONES, C.; IREDALE, N. **Students as co-producers in a challenging educational landscape**. *Higher Education Research & Development*, v. 29, n. 2, p. 135-150, 2010.

KURATKO, D. F. **The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges**. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, v. 29, n. 5, p. 577-598, 2005.

LAGE, R.P. **Educação empreendedora: empreendedorismo na gestão educacional**, 2023.

LOPES, R. M. A. (org.). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MAGALHÃES, Mendes da Costa, LAMOSA, de Azevedo Cruz. **Empreendedorismo nas políticas educacionais e nas escolas**. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 7(1), 10–27, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONITOR DE EMPREENDEDORISMO GLOBAL (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2023: relatório executivo**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2023.

NECK, H. M.; NECK, P. A.; MURRAY, E. L. **Entrepreneurship: The Practice and Mindset**. Sage Publications, 2020.

PATTON, M. Q.. **Métodos de Pesquisa Qualitativa e Avaliação: Integrando Teoria e Prática**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2015.

PITTAWAY, L.; COPE, J. **Simulating entrepreneurial learning: Integrating experiential and collaborative approaches to learning**. *Management Learning*, v. 38, n. 2, p. 211-233, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEBRAE -Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – . **Manual do Participante Curso Despertar**. Brasília- DF, 2016

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Análise da crise e impactos para os pequenos negócios**. Vitória/ES: SEBRAE, 2020.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?** 2016.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n.1, p. 217-227. (2000).

SHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**- Ricardo Shaefer, 2018.

SILVA, Elisangela Pires da. **Educação empreendedora e educação financeira escolar: desenvolvimento de comportamentos empreendedores em alunos do ensino médio**. repositorio.ufjf.br, 2019.

SILVA, R. S.; PRADO, H. S. A; SMOLE, K. C. S. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base - BNCC. **Ministério da Educação – MEC**. Brasília – DF, MEC, 2018.

SILVA, A.C.G da, NASCIMENTO, A.M.F do, Ribeiro M.C. **Direito à educação: políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil contemporâneo**. portal.unisepe.com.br, 2023.

SILVA, Brenda Cruz da. **Empreendedorismo feminino: uma análise das mulheres empreendedoras do município de Tabatinga-AM**/Brenda Cruz da Silva-2021.

SILVA, Andreia Kelli Ferreira da. **A pedagogia empreendedora e o ensino das competências empreendedoras em escolas de ensino médio de Santa Cruz do Capibaribe** / Andreia Kelli Ferreira da Silva. - Caruaru, 2023.

36º ENANGRAD